26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação

ÉMILE-GUILLAUME LÉONARD E O DOMÍNIO RELIGIOSO PROTESTANTE NO BRASIL: PERCURSOS BIOBIBLIOGRÁFICOS

ÉMILE-GUILLAUME LÉONARD AND THE PROTESTANT RELIGIOUS DOMINANCE IN BRAZIL: BIOBIOGRAPHICAL PATHS

Marcia Feijão de Figueiredo – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Gustavo Silva Saldanha – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Como compreender a construção política brasileira hoje sem uma análise rigorosa da formação das pluralidades de conformação protestante no país, sob o olhar do atravessamento informacional e suas consequências? Partindo desta pergunta, a pesquisa problematiza o conhecimento de e sobre religião, como um dos maiores desafios dos estudos sobre as relações sociais em quaisquer sociedades. O estudo questiona, desde este ponto de vista, a dimensão religiosa brasileira a partir das lentes da pesquisa informacional. O objetivo é identificar e problematizar o papel de Émile-Guillaume Léonard através do olhar teórico-metodológico de seu trabalho via Ciência da Informação, especificamente, via Bibliografia. Como objetivos específicos, propõe-se reconhecer as práticas informacionais e historiográficas do pesquisador e contextualizar a importância de seu trabalho bibliográfico para o domínio da informação religiosa na primeira metade do século XX, período em que atuou no Brasil. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, baseada em uma epistemologia histórica e biobibliográfica da construção da Bibliografia como parte integrante do desenvolvimento da formação não só de um metaconhecimento, a Ciência da Informação e suas fronteiras, como também de um conhecimento fundamental para outras dimensões analíticas e científicas, como as ciências da religião, a partir da trajetória do pensamento e da obra de um autor em seu espaço tempo. Os resultados apontam para as contribuições inovadoras de Émile-Guillaume Léonard, através da estrutura teórica e metodológica da Bibliografia, para compreender a construção da religião no Brasil, com foco nas formações protestantes.
Palavras-chave: Bibliografia; Émile-Guillaume Léonard; Religião protestante; Ciência da Religião; Brasil.

Abstract: How can we understand the construction of Brazilian politics today without a rigorous analysis of the formation of the pluralities of Protestant denominations in the country, from the perspective of informational influence and its consequences? Starting from this question, the research problematizes knowledge of and about religion as one of the greatest challenges in studies on social relations in any society. From this point of view, the study questions the religious dimension through the lens of informational research. The objective is to identify and problematize the role of Émile-Guillaume Léonard through the theoretical-methodological lens of his work via Information Science, specifically, via Bibliography. As specific objectives, it proposes to recognize the informational and historiographical practices of the researcher and to contextualize the importance of his bibliographic work for the domain of religious information in the first half of the 20th century, the period in which he worked in Brazil. This is a qualitative, exploratory, and bibliographical research, based on a historical and biobibliographical epistemology. The construction of the bibliography is seen here as an integral part of the development of not only meta-knowledge, Information Science and its frontiers, but also fundamental knowledge for other analytical and scientific dimensions, such as the sciences of religion, based on the trajectory of an author's thought and work in their space and time. The results point to the innovative contributions of Émile-Guillaume Léonard, through the theoretical and methodological structure of Bibliography, to understanding the construction of religion in Brazil, focusing on Protestant formations.
Keywords: Bibliography; Émile-Guillaume Léonard; Protestant Religion; Science of Religion; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

> Disseram-me: "Que vai o historiador fazer no Brasil? Quem tem o vêzo [sic] e a necessidade das velhas cidades e dos ricos arquivos da França e da Itália lá não há de encontrar nem monumentos antigos (destruiram-nos [sic] sobretudo em São Paulo para ceder espaço à construção de arranha-céus), nem papelório antigo (que os bichos comeram). Além disso, se há história a ser feita por lá, é a história do Brasil: é de crer que os brasileiros não tenham ficado a sua espera para tratar dela, com um preparo e um conhecimento de seus problemas nacionais que V. não pode pretende possuir" (Léonard, 1950, p. 219).

O conhecimento de e sobre religião representa um dos maiores desafios dos estudos sobre as relações sociais em quaisquer sociedades. Em Ciência da Informação, a pesquisa a respeito das comunidades religiosas encontra-se em expansão, seja do ponto de vista de disciplinas do campo (como fontes de informação, relações étnico-raciais e informação, organização do conhecimento), seja como campo empírico de aplicação dos métodos informacionais. Como exemplo, encontramos o desenvolvimento, no contexto brasileiro, de reflexões sobre a pluralidade de estudos sobre as religiões de matriz africana, e suas diferentes formas de construção de sentido no país, como em Miranda (2011, 2007).

O domínio da informação religiosa requer, entretanto, investigações que apontem

para a cartografia de teorias, métodos e temáticas, suas tendências e problematizações. Do mesmo modo, a questão religiosa sob o ponto de vista informacional demanda aprofundamentos sobre suas interrelações com as estruturas da conformação das sociedades, como as *interfaces* com política, cultura, economia, bem-estar e vulnerabilidade. Nesse contexto, a partir do ponto de vista dos horizontes a investigar no país à luz de teorias e métodos informacionais, encontra-se o desafio dos estudos historiográficos do protestantismo no Brasil, fundamentais para a compreensão dos fenômenos sociais e políticos do país, seja ontem, seja hoje. Em outros termos, formulada a questão como um macroproblema de pesquisa sócio-histórico, como compreender o protestantismo brasileiro de hoje sem uma análise rigorosa da formação das pluralidades no país sob o olhar do atravessamento informacional e suas consequências?

O recorte conceitual desta pesquisa é estudo das igrejas protestantes brasileiras, o primeiro realizado a partir de técnicas historiográficas e bibliográficas que se tem notícia, feitas pelo bibliotecário e historiador, Prof Émile Guillaume-Léonard. As igrejas protestantes brasileiras vieram de dois grupos nascidos da Reforma Protestante ocorrida na Igreja Católica no Século XVI. O primeiro grupo são os protestantes de imigração, que vieram morar no Brasil e mantiveram as práticas religiosas do país de origem, como os luteranos. O segundo grupo são os protestantes de missão, e chegaram com a finalidade de evangelizar os povos nativos e "convertê-los" à sua denominação, e de exemplo pode-se citar batistas e metodistas.

No contexto da informação religiosa investigada a partir da formação da estrutura protestante brasileira, registra-se que produção de documentos e, por conseguinte, de registros administrativos, é resultado da relação das igrejas históricas com a formação dos indivíduos e suas comunidades. As igrejas protestantes com histórico de missão, assim como as igrejas católicas, possuem arquivos e publicações que descrevem atos, relatam fatos e livros que consolidam uma educação religiosa e atestam o processo de sua formação, propagação, atuação e transformação a cada contexto histórico. A consolidação de uma bibliografia, enquanto método historiográfico, permite estudos que traçam um trajeto mais aderente à realidade de cada época, permitindo a compreensão de elementos da complexa relação do fenômeno religioso com as demais expressões da estrutura das relações sociais.

No contexto brasileiro, um pesquisador é reconhecido entre os historiadores e

estudiosos do campo protestante como alguém que trouxe procedimentos metodológicos inovadores e um rigor científico para análises eclesiológicas. Trata-se de Émile-Guillaume Léonard, professor da cadeira de história durante a década de 1940, que publicou artigos na *Revista de História* da Universidade de São Paulo (USP) entre 1951 e 1952 sobre o protestantismo no Brasil.

Contudo, o que torna o autor relevante para investigação do domínio religioso à luz do campo informacional é a sua construção teórico-metodológica através da Documentação. Esta produção científica sobre o fenômeno religioso protestante no Brasil, fundamental para compreensão do processo histórico e das questões contemporâneas da relação entre religião e sociedade no país, está ausente na literatura em Ciência da Informação. Léonard é egresso da *l'École des Chartes* e atuou como bibliotecário por cinco anos na *Bibliothèque Nationale de Paris*. Nos anos seguintes tornou-se doutor, e passou a trabalhar como professor universitário de história e diretor da *École Prátique des Hautes Études*. As bibliografias organizadas durante toda a sua trajetória rendem não apenas a ele, mas a outros historiadores e pesquisadores fontes de informação para a construção historiográfica do protestantismo na França e, posteriormente, no Brasil.

Nesse sentido, acredita-se que a sua principal obra no Brasil, o livro *O protestantismo brasileiro*, compilado a partir dos artigos sobre essa temática resultante de sua pesquisa em território nacional, aporta elementos historiográficos para a consolidação das fontes de informação protestante, mas sem o devido reconhecimento informacional do campo de onde é egresso, centralmente, suas contribuições a partir das teorias e métodos da Bibliografia.

Tendo em vista a relevância do fenômeno religioso e o contexto apresentado, o objetivo da pesquisa é identificar e problematizar o papel de Émile-Guillaume Léonard através do olhar teórico-metodológico de seu trabalho via Ciência da Informação. Como objetivos específicos, propõe-se reconhecer as práticas informacionais e historiográficas do pesquisador e contextualizar a importância de seu trabalho bibliográfico para o domínio da informação religiosa na primeira metade do século XX, período em que atuou no Brasil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

> Um histórico profundo do protestantismo no Brasil deve fundamentar-se, como todo estudo semelhante, na investigação de arquivos públicos e particulares. [...] Entretanto, pois que todos [sic] os trabalhos de história protestante que tivemos

> em mãos parecem ignorar esta necessidade, chamamos aqui a atenção de todos os que se sentirem tentados pelos assuntos históricos para a necessidade imperiosa dêste [sic] trabalho preliminar (Léonard, 1963, p. 22).

A pesquisa tem estrutura qualitativa, com foco exploratório, baseada em fontes bibliográficas, bem como epistemológico-histórica, através da via biobibliográfica, tendo a trajetória de Émile-Guillaume Léonard como relação co-constitutiva de vida e obra na travessia da produção do conhecimento bibliográfico sobre religião protestante para o Brasil, e do Brasil para o mundo. Deste modo, a base teórico-metodológica do estudo é fundada em duas estruturas metateóricas da Ciência da Informação: os estudos de análise de domínio e a biobibliografia. No primeiro contexto, compreende-se aqui, sob a abordagem informacional, a Religião como um domínio, tendo em vista a posição de Hjørland e Albrechtsen (1995), estruturando a construção de comunidades discursivas como campo empírico nas premissas de que o domínio é reconhecido a partir das pessoas atuando, vivendo e agindo em um mundo bio-físico, sócio-cultural e subjetivo. Tal vivência constitui o que as autorias apontam como *a priori* do conhecimento. Para este contexto, o domínio religioso é, pois, o macro-escopo de uma pluralidade de comunidades discursivas que produzem documentos e seus sistemas de organização para o desenvolvimento e fixação de suas práticas.

Nesse sentido, dentro dos domínios, o viver e agir constituem a forma de construção do conhecimento, formando sistemas internos de ação em cada comunidade. Esse sistema é fruto de interação contínua dos sujeitos, no ato de compartilhamento de suas experiências. Por sua vez, do ponto de vista metodológico, a compreensão da análise de domínio a partir da reflexão da informação religiosa, encontra, de um lado, via Hjørland (2002), o lugar dos estudos históricos, estudos documentais e terminológico, bem como, por outro lado, através de Hjørland (2000), a conjugação entre documentos, memória e instituições de memória. Esses são elementos que co-constituem o território de reflexão sobre as comunidades discursivas nas vivências religiosas, como no contexto brasileiro. Dentro da perspectiva do domínio religioso, a reflexão integra a construção dos fundamentos filosóficos da organização do conhecimento religioso, conforme discutido em Broughton e Lomas (2020).

Por sua vez, como reconhece Hjørland (2025), a construção dos fundamentos do campo informacional atravessa toda a formação teórico-metodológica da Bibliografia como ciência. Dentro desse marco epistemológico-histórico, a pesquisa tem como fundamento, a

partir de Diogo Xavier da Mata (2025), a biobibliografia como *modus* de compreensão da realidade através das lentes informacionais. Conforme o pesquisador, como ciência ou saber, a construção teórico-metodológica biobibliográfica nos permite a produção acumulada e sistematizada das formas de conhecer vida e obra (conjuntos documentais elaborados por uma dada pessoa). É aqui a este laço, a compreensão do percurso da vida e a produção bibliográfica de Émile-Guillaume Léonard permitem a identificação da produção de um conhecimento fundamental para história e a epistemologia da Ciência da Informação, o seu produto bibliográfico propriamente dito, bem como para as ciências sociais e a sociedade brasileira, a saber, o papel científico de compreensão da formação das religiões protestantes no país, de ontem para hoje.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

> [...] êle [Léonard] se manteve fiel ao seu hábito de procurar, nas regiões aonde ia trabalhar como professor, as sugestões para as suas pesquisas históricas. E isto particularmente porque foi sempre um fiel "chartiste" — um historiador plasmado pela Êcole des Chartes —, que ensinava a fazer pesquisas históricas fazendo êle mesmo a sua pesquisa (Salum, 1963. p. 5).

Os aportes teóricos escolhidos para a discussão sobre as contribuições de Émile-Guillaume Léonard servem não apenas para a documentação protestante, mas também para os estudos informacionais. Reconhecendo inicialmente o seu lugar de construção epistemológica no campo da História, o marco teórico está organizado tendo como ponto de partida os estudos sobre a historiografia, seguindo para pesquisa biobibliográfica de Léonard, desdobrando-se no diálogo e na discussão sobre as contribuições do autor para o domínio religioso protestante a partir de sua atuação no Brasil.

3.1 A HISTORIOGRAFIA E A BIBLIOGRAFIA

O ponto de partida do recorte deste trabalho é compreender a construção terminológica e epistemológica da Historiografia.

> Historiografia é a escrita da história, especialmente aquela baseada no exame crítico de fontes, na seleção de detalhes específicos de materiais autênticos nessas fontes e na síntese desses detalhes em uma narrativa que resista ao teste do exame crítico (Vann, Enciclopedia Britannica, 2025, tradução nossa).

Richard Vann (2025) aponta que a historiografia possui contribuições de diversos territórios desde os tempos antigos, os pioneiros foram os povos do Egito, da Mesopotâmia e da China, e em seguida as tradições hebraicas. O autor destaca também a historiografia dos gregos, vindo dos "logógrafos", de Heródoto e Tucídides, e a historiografia romana.

No século XIX, os franceses atuaram de maneira relevante para a modernização dos estudos historiográficos. "A França tinha sua própria tradição de crítica documental, que remonta aos estudiosos humanistas do século XVI e foi estimulada pela fundação da *École des Chartes* (Escola de Paleografia), fundada em 1821." (Vann, 2025, tradução nossa).

Em 1929, Bloch e Febvre produziram a revista de história mais importante do mundo no início do século XX, conhecida como a *Escola dos Annales*. "Bloch e Febvre produziram importantes obras próprias, frequentemente focadas no que ficou conhecido como *história das mentalidades*, ou seja, atitudes populares e preconceitos inconscientes." (Vann, 2025, tradução nossa).

O *modus operandi* das duas escolas, des *Chartes* e dos *Annales*, influenciaram e modificaram a metodologia adotada para a produção historiográfica. É dentro deste contexto, centralmente via a segunda formação epistemológica apontada, que o pensamento e os métodos de Émile-Guillaume Léonard são construídos e, posteriormente, aplicados no território brasileiro.

3.2 ÉMILE-GUILLAUME LÉONARD: LASTROS BIOBIBLIOGRÁFICOS

Ainda que Émile Léonard seja desconhecido nos estudos informacionais brasileiros, a metodologia utilizada para a consolidação da historiografia da igreja protestante é reconhecida por estudiosos da temática. Montero (1999, p. 351) observa que o autor fez uma análise do choque entre a ética protestante e a sociedade brasileira.

Watanabe (2011, p. 46) afirma que já existiam registros bibliográficos sobre a história protestante no Brasil, fruto da preocupação com a idade avançada de missionários que ajudaram a fundar igrejas locais. Contudo, Mendonça (2005, p. 351) aponta que o trabalho de Léonard ajudou a consolidar os estudos posteriores ocorridos no Brasil. "De certo modo, o conceito de protestantismo brasileiro ganha legitimidade com Léonard para expressar o cristianismo não-católico no Brasil, embora já fosse usado por outros antes dele".

Como se trata de um trabalho propedêutico, ou seja, com foco em abordagens epistêmicas e técnicas introdutórias de um domínio, alguns fatos da vida de Léonard se fazem necessários, como sua formação e atuação antes de fazer parte da "missão francesa" na USP. Guillaume Jules Émile Léonard nasceu em Aubais, no Sul da França, em 30 de julho de 1891.

> Em 1911 o estudante aubaisiano ingressa na 'École de Chartes, da Sorbonne, mas só será diplomado arquivista paleógrafo anos depois. [...] Retoma, em 1918, seu curso na École e, em janeiro de 1919, diploma-se como o primeiro da turma. (Carvalho, 2012, p. 28-29).

Nos anos seguintes, Léonard alterna trabalhos na França e na Itália. Ele escreve os primeiros artigos morando em Roma onde fica até 1922, e depois retorna para a França, trabalhando como bibliotecário na seção de manuscritos da *Bibliothèque Nationale de Paris*, entre 1922 e 1927. Depois retorna a Itália para viver em Nápoles, e trabalha na universidade local como professor de francês. Em 1932 conclui o doutorado e retorna à França, onde se estabelece como professor e compõe o movimento da *Escola dos Annales*, atuando como colaborador da revista (Carvalho, 2013, p. 55-57).

A *Escola dos Annales* influenciou diversos autores na França e em vários países, e Émile-Guillaume Léonard foi um deles. A relação próxima com Lucién Febvre rendeu uma indicação para trabalhar na Universidade de São Paulo, que tinha sido criada há pouco tempo. A chegada para trabalhar na cadeira de história ocorreu em 1948, e permaneceu nela até o ano de 1950.

Nesse período, Émile-Guillaume Léonard se interessou em estudar os cristãos protestantes no Brasil, retomando o interesse pela temática antes focada na historiografia protestante da França. Léonard foi o "único exemplo dos anos 1950 que propôs um estudo sobre a história do protestantismo e também do Brasil com os pressupostos dos *Annales*" (Watanabe, 2011. p. 85).

É nesse sentido que a pesquisa proposta por Léonard ganha relevância para os demais historiadores. Os primeiros livros sobre as histórias das denominações protestantes no Brasil eram escritos por pastores locais e autodidatas, sem o rigor científico propriamente dito, centralmente, com ausência de uma problematização teórica e de rigor bibliográfico na descrição, análise e apresentação dos dados. "[Os autores nacionais faziam] História descritiva, minuciosa, outorgando aos seus membros um papel secundário. Textos de

dinâmica mais ampla, impulsionada pelo afeto e pela situação político-religiosa do Brasil dos anos 1930" (Watanabe, 2011, p. 83).

A chegada do professor Émile-Guillaume Léonard ao Brasil como colaborador dos *Annales*, rigoroso com as análises das fontes de informação locais e desenvolvendo a historiografia a partir de uma formação francesa traz uma nova tônica de trabalho, na esteira das práticas iniciadas na década de 40. [...] "os escritos de Léonard estavam mais vinculados ao cenário acadêmico e religioso francês que aos dilemas que o protestantismo brasileiro presenciava naquele momento". (Watanabe, 2011, p. 84). É nesse âmbito que historiografia e bibliografia se entrelaçam e a travessia biobibliográfica de Léonard contempla uma inovação tanto do ponto de vista dos aspectos teórico-metodológicos da bibliografia, como da formação do discurso científico, pela via informacional e historiográfica, sobre a formação protestante no Brasil.

4 O PROTESTANTISMO BRASILEIRO COMO CONSTRUÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA: UM DOMÍNIO À LUZ DAS FORMULAÇÕES DA BIBLIOGRAFIA LÉONARDIANA

> Reconhecendo perfeitamente os riscos do que eu não quereria chamar um método, mas sômente uma diligência do espírito e da pesquisa, parece pelo menos que essa diligência — que mais não é que solicitar ao conhecimento que se tem do presente de um povo que ajude à inteligência do passado de outro — com a vantagem de reconduzir o historiador ao estudo e, desde logo, ao amor por êsse [sic] presente do qual tende a se afastar (Léonard, 1950, p. 228).

A bibliografia elaborada por Émile-Guillaume Léonard para o livro *O protestantismo brasileiro* evidencia características elencadas como estruturais para teoria e método oriundos da Bibliografia. Como apontam os portugueses Faria e Pericão no *Dicionário do Livro* (1988), as diferentes formas de constituição da produção bibliográfica como metodologia do conhecimento podem ser identificadas. Para os distintos dezessete tipos de bibliografia relacionados em Faria e Pericão (1988), ao menos duas tipologias são diretamente empregadas no trabalho rigoroso sobre as religiões protestantes no Brasil, a partir de Léonard, a saber, a bibliografia crítica e a bibliografia especializada.

A bibliografia crítica aponta para a construção "sinalética em que cada notícia é seguida por um comentário ao valor do texto e eventualmente da sua edição" (Faria; Pericão, 1988, p. 39). A bibliografia especializada, por sua vez, "recenseia apenas os documentos que tratam de uma única ciência ou de um único tema (objecto, lugar, pessoa, etc.)" (Faria; Pericão, 1988, p. 39).

Léonard divide a etapa bibliográfica do que se tornou *O protestantismo brasileiro* em cinco partes: Obras gerais; Histórico das diversas denominações; Monografias e biografias; Fontes e arquivos; e Fontes impressas. Em cada etapa há uma breve explicação sobre a divisão e em seguida as menções e seus respectivos dados, apontando qual utilidade possuiu na pesquisa.

As obras gerais, para o autor, “são notáveis no que concerne à descrição eclesiológica e sociológica” (Léonard, 1963, p. 19). Émile-Guillaume Léonard aponta ainda que São Paulo era, no início da década de 1950, o maior centro protestante do país. Nessa etapa, a lista contempla outras religiões e obras escritas em outros países, como Estados Unidos e Inglaterra. Um destaque crítico nesta primeira subseção é o livro *The republic of Brazil, a survey of the religious situation*, escrito por Erasmo Braga e Kenneth G. Grubb.

> [...] é dos raros e bons exemplos de estudos de eclesiologia e de sociologia religiosa que se possui, com mapas sôbre a difusão de cada uma das denominações protestantes no Brasil. Nesta obra se encontrarão ainda diagramas interessantes sôbre o crescimento dessas denominações e longas listas estatísticas que procuram dar, com o nomes de tôdas as igrejas locais, o número aproximado de seus membros professos por volta de 1930. (Léonard, 1963, p. 30)

As obras gerais apresentam menções ao *Diretório protestante no Brasil,* publicado em 1938 pelo padre Agnelo Rossi, que foi considerado por Léonard um guia preciso por conter histórico, doutrinas características e um índice topográfico. A segunda parte trata de fontes históricas das igrejas no Brasil e encontra-se sub-organizada pelas denominações. O destaque crítico é a obra *Cinquenta anos de metodismo no Brasil*, do Reverendo James L. kennedy, de 1928: "[o livro é] um mero resumo de atos administrativos, sem vida alguma, ao mesmo tempo sobrecarregado de nomes e desprovido de dados interessantes e utilizáveis" (Leónard, 1963, p. 21).

A terceira construção bibliográfica é descrita pelo autor como de caráter pessoal, e concentra biografias e monografias. Nessa etapa há relatos pessoais que apontam conversões de outras religiões como o judaísmo e o catolicismo como parte da narrativa. Mas o diferencial é o livro *Bandeirantes da fé*, de 1947, de Maria de Melo Chaves, única autora mulher da bibliografia do livro. A obra trata da “fundação de igrejas protestantes rurais no Este de Minas, e a vida dêstes ‘sitiantes’ evangélicos no meio dos quais estava seu próprio pai” (Léonard, 1963, p. 22).

A quarta etapa da bibliografia são as fontes e arquivos, onde há o maior número de tipologias e diferentes origens de documentos. Nessa subseção encontram-se “lista de membros”, “deliberações de conselhos”, “correspondências”, “convenções”, “manuscritos de sermões”, “documentos administrativos”, “documentos policiais”, “sumários judiciais”, “testemunhos vivos”.

As origens das fontes são os arquivos públicos estaduais e municipais, arquivos eclesiásticos protestantes e católicos, documentos familiares, instituições federativas ou supremas, igrejas locais e presbitérios. Émile-Guillaume Léonard observa nessa etapa a necessidade de acessar arquivos das instituições de origem, dos países de onde os missionários vieram:

> Insistamos sôbre êste último ponto: assim como o estudo do catolicismo brasileiro obriga à consulta dos Arquivos do Vaticano ou das Congregações Pontifícias, da mesma forma a história das Igrejas Luteranas impõe a consulta de arquivos das organizações centrais da Alemanha, e o conhecimento da história das comunidades de origem anglo-saxônica, dos Comités de Londres, de Clasgow, de New York, de Nashville, de Richmond, de Dallas, etc; a história das "Assembléias de Deus" não se poderá fazer sem a documentação histórica do centro dêste movimento, na Suécia. E embora inorganizadas como se pretendam as "Congregações Cristãs do Brasil", o seu fundador Luigi Francescon deve ter, certamente, em Chicago, arquivos a elas referentes.

A última etapa concentra documentos periódicos, como boletins, jornais, revistas e atas com seus respectivos apêndices. Nessa etapa alguns periódicos são apresentados com a denominação no título, como são os casos do *Batista paulistano* e *O presbiteriano conservador*. Dois periódicos possuem, no período da pesquisa, quase sessenta anos de existência, *O cristão*, com cinquenta e nove anos, e *O estandarte*, com cinquenta e oito. Há ainda dois apontamentos com relação ao perfil dos boletins, *O arauto cristão* é tido como “ortodoxo” e *Cristianismo* como “modernista”.

O autor aponta que quase todos os periódicos são vinculados a uma denominação mantenedora, e há fontes estatísticas das igrejas, ainda que perceba uma resistência dos protestantes na elaboração desses dados. Há na nota de rodapé o relato sobre a dificuldade dos membros da Igreja Congregacional em responder ao censo que havia acabado de ocorrer, possivelmente em 1950. Os membros respondiam o nome da denominação em vez da opção protestante, o que pode, no entendimento à época de Émile-Guillaume Léonard,

ter jogado o dado para a opção de “outras religiões” no Censo brasileiro no campo da documentação do domínio religioso no país.

Uma observação quantitativa a respeito da bibliografia de Émile-Guillaume Léonard é a predominância de fontes da Igreja Presbiteriana. Em todas as subseções há materiais provenientes dessa denominação e, na última etapa, divisão entre os presbiterianos independentes e conservadores.

Em suma, o percurso biobibliográfico de Émile-Guillaume Léonard, a partir da historiografia francesa aportou ao Brasil, a partir de uma metodologia bibliográfica, enorme manancial de conhecimento sobre o domínio religioso, suas fontes de informação institucionais e biográficas. Os recursos legados pelo método bibliográfico léonardiano aplicado em solo brasileiro demonstram enorme potencial de compreensão da formação das religiões protestantes no país e seu impacto nas relações sociais e políticas no século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: A BIBLIOGRAFIA LÉONARDIANA E O DESVELAMENTO DO DOMÍNIO RELIGIOSO PROTESTANTE NO BRASIL

> Voilà terminé un silence qui me pesait. Aidez-moi à n’y pas retomber. Le Brésil m’a été si accueillant, et m’a tellement appris qu’il m’est pénible de paraître ingrat (Léonard, 1963, p. 10).

O domínio da informação religiosa no Brasil tem, a partir da reconstrução biobibliográfica Émile-Guillaume Léonard, um vasto lastro de fontes bibliográficas e documentais para compreensão do fenômeno religioso no Brasil, com ênfase na formação protestante. Quando observamos a perspectiva de Broughton e Lomas (2020) sobre a procura por fundamentos filosóficos de uma dada organização do conhecimento religioso para compreensão do domínio, percebe-se, para o contexto brasileiro, o papel inovador e rigoroso de Léonard nesse território teórico-metodológico. Por sua vez, quando observamos a reflexão epistemológico-histórica de Hjørland (2025) sobre os fundamentos da Ciência da Informação dentro da perspectiva das contribuições teórico-metodológicas da Bibliografia, encontramos no percurso biobibliográfico de Léonard uma trilha metaepistêmica: o trabalho bibliográfico com parte do pioneirismo de construção da Ciência da Informação permite-nos rever a formação do campo informacional a partir de diferentes prismas, incluindo o papel social, histórico e político das bibliografias em seu espaço-tempo para compreender passado, presente e futuro de uma sociedade. Este é o caso do domínio religioso protestante no Brasil a partir do trabalho bibliográfico léonardiano.

A contribuição de Émile-Guillaume Léonard mais evidente para o protestantismo no Brasil a partir da bibliografia que elaborou é a organização do conhecimento eclesiológico. Léonard não apenas organizou essa documentação como aponta aos leitores as características das obras e quais são os aspectos relevantes para a historiografia brasileira, o que enquadra nos perfis de bibliografia especializada no domínio religioso, com ênfase nos dados das denominações e crítica, por informar quais itens de cada uma podem suscitar novos estudos e prospecções.

Observada a organização bibliográfica elaborada pelo autor, demonstra-se a originalidade da metodologia adotada para tratamento documental e historiográfico para o seu espaço-tempo no Brasil. Enquanto documentação no domínio religioso até ali adotava, estruturalmente, um caminho administrativo, testemunhal e a-sistemático, Léonard desenvolve a obra a partir dos fatos contidos, sem abrir mão do aspecto crítico, a relação entre os dados relatados e os dados documentos, as fontes de informação já existentes e aquelas por ele produzidas, as instituições de guarda e de organização de tal documentação.

A partir da pesquisa, através dos estudos de domínio e da perspectiva biobibliográfica, abre-se um caminho de estudos no campo informacional para reflexão sobre a Religião e as relações sociais no Brasil, centralmente as conformações das manifestações religiosas e as condicionantes sociopolíticas de transformação do país. A contribuição do percurso biobibliográfico de Émile-Guillaume Léonard constitui, pois, em primeiro lugar, um dos diferentes modelos de compreensão de como olhar teórico-metodológico da Bibliografia permite desvelar a realidade social de um dado território ou de uma vasta sociedade e suas comunidades; em segundo lugar, apresenta-se, tal contribuição, como fonte original e rigorosa de conhecimento, pela via bibliográfica, sobre uma das mais relevantes formas de relação social no Brasil com impacto na estrutura política do país, a religião protestante.

Quanto aos limites e as possibilidades de aplicação desse percurso teórico-metodológico ao estudo de outras tradições religiosas brasileiras, sobretudo aquelas cuja produção, circulação e preservação do conhecimento não se estruturam prioritariamente por meio de registros bibliográficos e documentais semelhantes aos analisados, acredita-se que fica de exemplo a veia “chartiste” de Léonard percebida por Salum, ou seja, as buscas exaustivas por pistas e evidências que contém a história da práticas religiosas.

Quando retomada a macro questão de investigação da pesquisa, ou seja, a procura por compreender a construção política brasileira sem uma análise rigorosa da formação das pluralidades de conformação protestante no país, uma resposta parece-nos fundamental para o percurso: a compreensão do papel biobibliográfico e do trabalho científico-bibliográfico Émile-Guillaume, ou, apenas, a bibliografia léonardiana sobre o domínio religioso protestante no Brasil.

REFERÊNCIAS

BROUGHTON, Vanda; LOMAS, Elizabeth. 2020. Philosophical Foundations for the Organization of Religious Knowledge: irreconcilable diversity or a unity of Purpose?. **Knowledge Organization** v. 47, n. 5, p. 372-392, 2020. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/47/5/10.5771/0943-7444-2020-5-372. Acesso em: 27 maio. 2026.

CARVALHO, Marcone Bezerra. **Émile-G. Léonard e sua contribuição aos estudos do protestantismo brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/items/040e8165-2611-472e-87b8-3175683218ac. Acesso em: 11 jun. 2026.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição e encadernação, ao tratamento técnico, etc. Lisboa: Guimarães editores, 1988.

HJØRLAND, Birger. Bibliographical foundations of information science: a review essay. **Journal of Documentation**, [Londres], v. 81, n. 1, p. 128-146, 2025. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article-abstract/81/1/128/1242143/Bibliographical-foundations-of-information-science?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 11 jun. 2026.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [Londres], v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article-abstract/58/4/422/208322/Domain-analysis-in-information-scienceEleven?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 11 jun. 2026.

HJØRLAND, Birger. Documents, memory instituitions and information science. **Journal of Documentation**, [Londres], v. 56, n. 1, p. 27-41, jan. 2000. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article-abstract/56/1/27/204620/Documents-memory-institutions-and-information?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 11 jun. 2026.

HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizont in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, [Nova York], v. 46, n. 6, p. 400-425, jul. 1995. Disponível em: Toward a new horizon in information science:

Domain-analysis - Hjørland - 1995 - Journal of the American Society for Information Science - Wiley Online Library. Acesso em: 11 jun. 2026.

LEONARD, Émile-G. O Protestantismo Brasileiro. Estudo de eclesiologia e de história social. **Revista de História**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 105–157, 1951. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v2i5p105-157. Disponível em: https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/34900 . Acesso em: 27 maio. 2026.

LÉONARD, Émile. **O protestantismo Brasileiro**: estudos de eclesiologia e história social. Tradução Lineu de Camargo Schützer. São Paulo: Aste, 1963. Disponível em: https://dn790007.ca.archive.org/0/items/oprotestantismob00leon/oprotestantismob00leon.pdf. Acesso em: 26 mar. 2026.

LÉONARD, Émile. Brasil, terra de história. **Revista de História**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 219-228, 7. jun. 1950. Disponível em: https://revistas.usp.br/revhistoria/pt_BR/article/view/34837/37575. Acesso em: 19 abr. 2026.

MATA, Diogo Xavier da. **Da biobibliografia à biodocumentação**: percursos do nome próprio e da biografia na organização do conhecimento, em direção à *práxis* do escrever a vida. 2025. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1424. Acesso em: 26 mar. 2026.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa de. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 48-67, set./nov. 2005. Disponível em: https://revistas.usp.br/revusp/pt_BR/article/view/13455. Acesso em: 26 mar. 2026.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de; PARANHOS, João Borges; OLIVEIRA, Jonathan Xissto de; PAES, Michelle Salles. A organização e representação do conhecimento em religiões yoruba na *Library of Congress Subject Headings*. *In*: Capítulo Brasileiro da International Society for Knowledge Organization (ISKO BRASIL), 1., 2011, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: ISKO BRASIL, 2011. p. 153-159.

MIRANDA, Marcos L. C. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: ANCIB, 2007. p. 01-19. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/174042. Acesso em: 26 mar. 2026.

MONTERO, Paula. Religiões e dilemas na sociedade brasileira. *In*: MICELI, Sérgio (org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**: antropologia volume 1. Brasília: CAPES, 1999.

SALUM, Isaac Nicolau. Prefácio. *In*: LÉONARD, Émile. **O protestantismo Brasileiro**: estudos de eclesiologia e história social. São Paulo: Aste, 1963. Disponível em:

https://dn790007.ca.archive.org/0/items/oprotestantismob00leon/oprotestantismob00leon.pdf. Acesso em: 26 mar. 2026.

VANN, Richard T. "historiografia". **Enciclopédia Britânica**, Chicago, 2 maio 2025. Disponível em: https://www.britannica.com/topic/historiography. Acesso em: 29 abr. 2026.

WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. **Escritos nas fronteiras**: os livros de história do protestantismo brasileiro (1928-1982). Tese (Doutorado em história) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/994f5bbd-ef08-482c-9700-8c331b08d4ee. Acesso em: 30 abr. 2026.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, e do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).